

DR. SIMPLICIO COELHO DE REZENDE

BIOGRAFIA RESUMIDA

EX-PATRONO DA "RUA DR. REZENDE"

PIRIPIRI-PIAUI

DADOS COMPILADOS POR SEU SOBRINHO-NETO

ADAUTO COELHO DE REZENDE

RIO DE JANEIRO

1981

Quando em 1979 estive em Piripiri, só então percebi, com surpresa, que haviam retirado o nome do "Dr. Rezende", de uma das principais ruas da cidade, aliás o primeiro logradouro público a receber uma placa homenageando uma personalidade ilustre, fato ocorrido há quase um século! Era, portanto, uma rua tradicional, um símbolo do passado, com o qual todos nós, nos acostumamos a conviver e fazia parte da própria vida da cidade, cujo patrono venerávamos em silêncio, mesmo desconhecendo em profundidade os / grandes méritos desse ilustre brasileiro e piauiense, um dos maiores vultos de nossa terra.

Não houve, evidentemente, nessa natural surpresa, qualquer crítica ou reprovação por se ter homenageado o senhor Felinto Rezende, por certo bastante merecedor dessa demonstração de apreço, proposta pela Câmara de Vereadores e apenas a estranheza de ter sido justamente escolhido um logradouro tradicionalmente conhecido com o nome de "Rua Dr. Rezende", / desde os tempos do pequeno, modesto e gostoso Piripiri, onde todos se conheciam e se cumprimentavam amistosamente ao se cruzarem na rua, numa quase manifestação permanente de afeto mútuo e companheirismo, costume esse que foi desaparecendo com a chegada de pessoas de fora, recebidas com simpatia, e pela evolução natural da cidade.

O Piripiri da "Rua de Cima" e da "Rua de Baixo", da "Rua do Cabresto" e da "Rua do Ipú", de povo tradicionalmente considerado amável e hospitaleiro, que infelizmente não tem sabido preservar com amor suas tradições, que faziam parte integrante de sua vida e de sua gente simples.

No caso em apreço, não interessaria apenas a personalidade do / homenageado, ainda que altamente digna e de excepcionais méritos históricos, pela sua direta participação em acontecimentos relevantes da História do Brasil, conforme afirmam os historiadores Jônatas Serrano, Rocha Pombo, Helio Silva e Pedro Calmon. Acima de tudo, ou concomitantemente, deveria ter sido preservada a tradição, porque uma cidade sem tradições, onde os / seus antepassados não são devidamente cultuados, as datas históricas não são igualmente comemoradas, é uma cidade morta e pouco terá à oferecer como exemplo às novas gerações, principalmente aos jovens, que formam os alicerces da era moderna. Além do mais, tradição é cultura, respeito e demonstração de amor ao passado.

Tradição dos acontecimentos que foram marcantes das épocas que nos antecederam, como sejam, as festas populares, folclóricas, os festejos religiosos, de tudo se conservando o sabor primitivo intacto, não se pretendendo, de forma alguma, modernizar ou simplesmente alterar o que estava consagrado pelo povo e formava a tradição, que deve chegar aos nossos dias / com toda a pureza e até mesmo a sua ingenuidade característica. Qualquer modificação é um atentado ou uma agressão àqueles que foram nossos legatários.

Muitos meios podem ser usados para perpetuar as tradições, inclusive pelos conhecimentos que devem ser transmitidos, especialmente aos moços, através de pequenas palestras, publicações, comemorações das datas / históricas, com especial destaque da personalidade dos nossos antepassados e a criação, quando possível, de museus que permitam a guarda de relíquias que serão, como que, a imagem viva do passado.

Um outro meio eficiente para salvaguardar as tradições de uma cidade, é a participação permanente da Comunidade nos programas locais, incentivando-os com a organização de ASSOCIAÇÕES DE MORADORES E AMIGOS DA / CIDADE, compostas por homens e mulheres abnegadas, que estarão sempre alertas, em defesa dos direitos da Comunidade, pleiteando junto aos Poderes Públicos, a solução de problemas de interesse geral da população, estimulando a formação de um forte espírito comunitário e um profundo amor à sua terra, como já existem em muitas cidades do nosso país, e não será utopia, admitir que em Piripiri, um dia possa ser criada também, a sua Associação, dependendo do interesse e boa-vontade de seus habitantes.

Será um trabalho objetivo, constante, de cooperação, sem qualquer sentido político-partidário ou agressivo, que provocaria reação idêntica e negativa, que não conduziria a nada de eficaz.

Os movimentos coletivos dessa natureza, só produzirão resultado, quando bem conduzidos e sem paixão política. As Associações, para terem força, devem ser neutras, no bom sentido, não se imiscuindo em campanhas que não sejam visando o bem da Comunidade, sempre evitando partidarismo.

Os membros de uma Associação desse tipo, escolhidos em todas as camadas sociais, não devem trabalhar visando exclusivamente aparecer, apenas para projeção pessoal, e sim para o trabalho específico de todos, para o bem comum, com destaque somente da entidade e não daqueles que a integram, meros instrumentos privilegiados de colaboração sincera, deixando de lado, como / condição precípua, qualquer aspecto demagógico e de vaidade individual, que provocará a descrença e anulará os bons propósitos da Associação, conduzindo-a a total desprestígio, além de destruir o seu sentido democrático, que é fundamental, com igual participação de todos.

Por mera curiosidade, discretamente, andei indagando, em conversas informais, a fim de ficar sabendo, aproximadamente, o número de pessoas que tinham ideia, sobre a personalidade do "Dr Rezende". A conclusão foi muito desfavorável para o ilustre piauiense pois, praticamente, a totalidade demonstrou completo desconhecimento a seu respeito. Alguns, apenas acharam que seria parente do meu avô, Antonio Coelho de Rezende, não sabendo que realmente era seu irmão. Também, entre os senhores vereadores que indaguei, o desconhecimento era igual ao das outras pessoas, inclusive parentes próximos, concluindo ter sido esta a única razão de terem retirado o seu nome da rua de que era o patrono.

Munido dessas desinformações, propuz-me então, espontaneamente, a bem da verdade e da justiça, fazer um resumido estudo biográfico desse meu tio-avô, prestando-lhe assim, uma outra homenagem, particular, é claro, em substituição à oficial que perdera injustamente, embora exista em Teresina, uma rua importante, denominada "Coelho de Rezende", o que não invalida a minha intenção, que se destina a Piripiri.

Só agora, no entanto, me decidi a levar adiante esse propósito, / alimentado desde aquela época, quando tomei conhecimento mais detalhado da vida do Dr. Simplicio Coelho de Rezende, pois este era o seu nome completo, graças a documentos preciosos que me foram enviados recentemente pelo Dr. Osiris Neves de Melo Filho e outros que obtive em várias fontes que estão citadas no fim deste trabalho.

Eu próprio, à proporção que ia sabendo melhor da vida desse meu tio, confesso que fui descobrindo novos fatos surpreendentes a seu respeito e por isso me incluo entre aqueles que conheciam de maneira incompleta a sua vida e a sua obra. Dessa forma, considero-me recompensado por este / modesto e incompleto trabalho, visando exclusivamente prestar alguns esclarecimentos sobre este ilustre conterrâneo, inteiramente desconhecido em sua terra natal!...

Portanto, com essa única finalidade, sem qualquer sentido político ou de revanche, farei distribuir alguns dos poucos exemplares desse resumo biográfico, que mandarei imprimir, esperando seja bem recebido e compreendido, para que possa atingir plenamente o seu objetivo: INFORMAR.

RESUMO DA BIOGRAFIA DO DR. SIMPLICIO COELHO DE REZENDE

Julguei interessante, antes de apresentar os dados principais sobre a personalidade desse ilustre brasileiro, nascido no Piauí, mostrar resumidamente, a sua origem, que é, em parte, provavelmente, a da própria família Rezende no Brasil e, especificamente, no Piauí.

Segundo a versão histórica considerada a mais correta, no Século XVII, os irmãos portugueses, Antonio Coelho de Rezende e Francisco Coelho de Rezende, vieram para o Brasil, tendo Francisco, fixado residência em Minas Gerais, talvez em Cataguases e, Antonio, no Piauí, no município de Batalha. Após constituir família, fundou a "Casa de Beirú", tendo diversos filhos.

O Dr. Simplicio Coelho de Rezende, o Dr. Rezende, descende de um dos seus filhos: Felix Coelho de Rezende, que foi casado com Ana Borges de Carvalho.

Simplicio Coelho de Rezende (pai), filho portanto de Felix Coelho de Rezende, instalou-se na fazenda "Curral de Pedras", município de Piracuruca, e foi casado, em primeiro matrimônio, com Rosa Lina de Castelo Branco, tendo, desse primeiro casamento, seis filhos, dentre eles, o Dr. Simplicio Coelho de Rezende e meus dois avós, Antonio Coelho de Rezende, que fundou a "Casa de Piripiri" e foi casado com Filomena Rosa de Melo Rezende, tendo uma prole de 16 filhos, 4 falecidos quando crianças e, o meu outro avô, Domingos Coelho de Rezende, casado em primeiro matrimônio, com Amelia Rosa de Brito Melo Rezende e teve apenas um casal de filhos e residia em Piracuruca. Em segundas nupcias, foi casado com Josefa Coelho de Rezende, teve vários filhos e morava em União, onde faleceu.

Do segundo casamento, com Clementina de Brito Passos, o Dr. Simplicio, teve 12 filhos, perfazendo o total de 18, sendo 6 homens e 12 mulheres.

Além da "Casa de Beirú", da "Casa do Curral de Pedras" e da "Casa de Piripiri", a família Rezende ainda fundou as "Casas" de "Lage", "Desterro" e "Caiçara".

Feita esta rápida apreciação sobre os antepassados do Dr. Simplicio Coelho de Rezende (filho), apresentarei a seguir, em resumo, alguns dos dados mais importantes de sua agitada vida pública, repleta de episódios que o consagraram como um dos mais representativos homens de sua terra.

O Dr. Simplicio, nasceu dia 1^a de Abril de 1841, na fazenda "Curral de Pedras", segundo alguns de seus biógrafos e, segundo outros, inclusive um dos seus netos, na cidade de Piripiri, Piauí. Seus pais, foram o Tenente Coronel Simplicio Coelho de Rezende e Lina Rosa de Castelo Branco, conforme já me referi antes.

Bacharelou-se pela então famosa Faculdade de Direito de Recife, em 1865, onde fez com brilhantismo o Curso de Ciências Jurídicas e Sociais, regressando em seguida à sua terra natal, fixando residência em Teresina, onde exerceu o cargo de Professor de Latim e Geografia no Liceu Piauiense e dedicou-se à advocacia. Posteriormente, foi Promotor Público nas Comarcas de Parnaíba e Piracuruca e Juiz Municipal de Barras.

Em face de seus grandes conhecimentos jurídicos, recebeu o título de Jurisconsulto.

Foi eleito Deputado Provincial e depois Deputado à Assembleia Legislativa do Império, pelo Segundo Distrito do Piauí.

Jornalista impetuoso, colaborou em Teresina em vários órgãos da imprensa local, como sejam: "Época", "Falange" e "Democrata". Era filiado ao Partido Conservador, cujo Chefe foi o Dr. Antonio Coelho Rodrigues, seu companheiro de lutas, ao lado de Teodoro Pacheco, Gabriel Luiz Ferreira, Jaime Rosa e Francisco Martins.

Em 28 de Dezembro de 1888, recebeu grande demonstração de apreço do jornal "Operário", editado em Teresina, que fez publicar um número único, como homenagem especial ao "benemérito piauiense, o Exmo. Sr. Dr. Simplicio Coelho de Rezende, pela sua cultura e inestimáveis serviços prestados à sua terra".

Pertenceu à Academia Piauiense de Letras, sendo patrono da cadeira 26, posteriormente ocupada, respectivamente, pelo Dr. Benjamin de Moura Bastista, pelo Professor Alvaro Alves Ferreira, natural de Piri-piri, que ao assumi-la, assim a ele se referiu: "A cadeira patronímica de Simplicio Coelho de Rezende, que tenho a honra de ocupar, enche-me de contentamento, pois ele foi um dos mais notáveis piauienses". Atualmente, é ocupada pelo Desembargador Manoel Felício Pinto.

Um dos episódios mais empolgantes de sua agitada vida pública, foi o seu envolvimento na chamada "Questão Militar", "verdadeira chama que se alastrou célere, concorrendo para precipitar a queda do Império".

Na verdade, "foram várias questões disciplinares, sucedendo-se de 1883 a 1889, que formaram a "Questão Militar", de importância capital na Proclamação da República", segundo os historiadores Helio Silva e Pedro Calmon, atribuindo ambos, à participação direta do Deputado Simplicio Rezende, como fator relevante para a precipitação dos acontecimentos.

O Dr. Simplicio Coelho de Rezende, era então Deputado à Assembleia Legislativa do Império e tomou parte ativa nesse grave problema, proferindo, em 1887, violentos discursos da tribuna da Assembleia, criando situações difíceis para os seus opositores, em defesa dos princípios monarquistas que defendia com ardor e lealdade.

Infelizmente, sendo este apenas um resumo histórico da biografia do grande piauiense, não comportaria relatar minuciosamente esta ocorrência de tão grande importância para a queda do Império, porque foi, sem dúvida, o início de maiores desentendimentos nos meios militares, em que esteve implicado, especialmente, o Coronel Ernesto Augusto da Cunha Matos, encarregado de fiscalizar uma Companhia de Infantaria no Piauí, onde se dera extravio de fardamento, acusando como responsável o Capitão Pedro José de Lima, comandante da referida Companhia, pelas supostas irregularidades na escrituração e negócios escusos, com desvio de verbas, tendo este revidado energeticamente, alegando que o Coronel Cunha Matos, teria feito, propositadamente, uma inspeção muito rápida, tirando conclusões precipitadas e falsas, a fim de ocultar os verdadeiros culpados.

O Deputado Simplicio Coelho de Rezende, correligionário do acusado, não se limitou apenas à defesa de seu amigo atingido. Atacou violentamente o denunciante, transformando o assunto inicialmente disciplinar, em sério caso político, declarando da tribuna, em 15 de Julho de 1886, que o Coronel Cunha Matos, acusara o Capitão Pedro José de Lima, militante do Partido Conservador do Piauí, para melhor encobrir as falhas de seus correligionários liberais, a começar pelo Alferes José Mendes, seu protegido.

O Coronel Cunha Matos, tentou defender-se através da imprensa, com pesadas ofensas ao Deputado Simplicio, levando a que o então Ministro da Guerra, Alfredo Chaves, mandasse prendê-lo por infligir a disciplina militar, criando um clima tenso entre os militares, prenúncio da explosão que adviria em breve. E, conseqüentemente, várias ocorrências se sucederam em cadeia, com a participação de Henrique d'Avila, Silveira Martins, o Visconde de Pelotas e do Tenente Coronel Antonio Sena Madureira, comandante da Escola de Tiro de Campo Grande, que foi punido com a remoção para o Rio Grande do Sul, segundo relata Pedro Calmon, em sua "História de D. Pedro II" à página 1322, além de se referir à atitude do Major Cunha Matos que, censurado pelo Deputado Coelho de Rezende, respondeu-lhe asperamente dando motivos para que fosse preso.

Em virtude desses fatos, o Deputado Simplicio foi ameaçado de prisão e, para que isso fosse evitado, deixou o Rio de Janeiro, regressando ao Piauí, onde continuou sua luta política, pois era ferrenho monarquista.

Segundo me foi narrado pelo seu neto, Professor Jorge de Rezende, que possui a coleção completa de seus famosos discursos na Assembleia Legislativa, o Dr. Simplicio era um homem de caráter forte e de grande coragem e, todas as tardes, ao sair da Assembleia, após pronunciar discursos quase sempre agressivos, combatendo os seus inimigos políticos, costumava andar pela rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro, numa evidente demonstração de que não receiava a sua prisão, ameaçada com frequência e que jamais se efetuou.

Em 1891, o então Coronel Gregório Taumaturgo de Azevedo, seu grande amigo, que governava o Amazonas, o convidou a ir para Manaus. Lá chegando, o Governador lhe ofereceu a Chefatura de Polícia, que não aceitou, por considerar contrário aos seus princípios monarquistas. Então, indicou para exercer o cargo, o seu filho Simplicio de Melo Rezende, que tinha nessa época, 18 anos de idade.

Fixando residência em Manaus, ali exerceu a advocacia, com invulgar brilhantismo, permitindo-lhe uma situação econômica invejável.

O Dr. Simplicio Coelho de Rezende, era casado com uma pernambucana, a Senhora Morgada D. Candida Nimpha Arcoverde Cavalcanti de Albuquerque de Melo Accioli Wanderley, tendo vários filhos, num total de 4 homens e 5 / mulheres. Os homens foram: Simplicio, Analio, Carlos Alberto, formados em Direito, e Julio, que se formou em Engenharia. As mulheres: Rosa, Maria Augusta, Elisa, Pergentina e Laura Rosa.

Foi fundador da Universidade de Manaus em 1909, a primeira que se fundou no Brasil, sendo eleito Diretor da Faculdade de Direito, na qual foi Professor de Direito Administrativo e Finanças. Era considerado um excelente mestre nessa matéria.

Grande amigo da Família Imperial Brasileira, merecendo a alta distinção de hospedar-se, em suas viagens à Europa, com os filhos, na residência de D. Luiz de Orleans e Bragança, herdeiro presuntivo da Coroa, residindo em Paris. Dai, as relações de amizade de seu filho Simplicio de Melo Rezende, com o ilustre príncipe herdeiro, do qual foi Secretário Político, tendo sido encarregado por sua Alteza, da tradução de seu livro: "Sob o Cruzeiro do Sul".

A sua vida particular, foi um exemplo de dignidade e honradez e, como chefe de família, também um exemplo de dedicação e amor!

Faleceu em Manaus, em Fevereiro de 1915, com 74 anos de idade, não tendo sido possível precisar a data, apenas conseguindo apurar que numa / terça-feira de Carnaval, provavelmente dia 17.

PONTES CONSULTADAS

- .Dicionário Amazonense de Biografias-Agnelo Bitencourt-1973.
- .História do Brasil-Jônatas Serrano-Edição de 1929.
- .1889: a República não esperou o amanhecer-Helio Silva.
- .História do Brasil-Rocha Pombo.
- .História da Queda do Império-M. Paulo Filho-Correio da Manhã-14-11-59.
- .História de D. Pedro II-Pedro Calmon-1975.
- .Dados colhidos no livro "Piauí"-Embaixador Espedito de Freitas Resende-Bloch Editores S.A. - 1976.
- .Discurso de posse do Professor Alvaro Alves Ferreira, que ocupou a cadeira 26 na Academia Piauiense de Letras, cujo patrono é o Dr. Simplicio Coelho de Rezende.
- .Discurso de posse do Desembargador Manoel Felício Pinto, ocupante atual da cadeira 26, na Academia Piauiense de Letras, publicado na Revista da referida Academia, em 1967.
- .Professor Paulo de Mello Rezende, seu neto-Informações por carta.
- .Roteiro do Piauí-Carlos Eugenio Porto.
- .Cronologia Histórica do Estado do Piauí, desde 1535 até a Proclamação da República-F.A. Pereira da Costa-Publicação do Estado em 1909.
- .Ana de Rezende Rocha, sobrinha do Dr. Simplicio, que morou em sua companhia em Manaus, durante três anos-Informações pessoais.
- .Genealogia Mineira-A Família Rezende-Arthur Vieira de Rezende e Silva.
- .Colaboração valiosa da senhora Maria Magdalena Tudó de Resende, colocando à minha disposição, livros e documentos da biblioteca de seu marido, o Embaixador Espedito de Freitas Resende e participando da pesquisa.

A D E N D O

Só depois de ter concluído este trabalho, tive conhecimento de outros dados importantes sobre o Dr. Simplicio Coelho de Rezende, graças à colaboração de Tobias Pinheiro, que me ofereceu cópia de um trecho da rara publicação de João Pinheiro, "Literatura Piauiense", editada em 1937, pelo Governo do Estado do Piauí.

João Pinheiro, além de dentista, foi professor no Liceu Piauiense, escritor e fundador da Academia Piauiense de Letras.

Apresento a seguir, um resumo do estudo que ele fez sobre o Dr. / Simplicio, respeitando a sua própria linguagem.

"Político conservador, parlamentar e jornalista, bacharel em Direito pela Academia Jurídica de Pernambuco. Foi lente de latim e de geografia no Liceu Piauiense e deputado provincial nas legislaturas de 1870 a 1873 e deputado geral na última legislatura do império, em cujo caráter tomou parte ativa no início da questão militar que tanto concorreu para a queda do antigo regimen.

Publicou Formulario dos diversos processos derivados das disposições da lei nº 2040 de 28 de Setembro de 1871 e do regulamento que baixou com o decreto nº 5135 de 13 de Novembro de 1872; "Epitome Eleitoral" / contendo notas explicativas de algumas disposições do decreto de 9 de Janeiro e das instruções de 29 do mesmo mês, formularios para o processo de / eleitores e das eleições pelo novo sistema, 1881. Discursos proferidos em sessão da Assembleia Geral Legislativa de 1887 e formularios do casamento civil, do registro do mesmo, dos nascimentos e dos óbitos precedidos e seguidos das leis que regulam essas materias (1890).

Proferiu o discurso de instalação da Escola Normal Piauiense, a 11 de Agosto de 1882, salientando a grande importância que representava para a época, afirmando na ocasião, que "havia passado para o dominio da realidade e que o Exmo. Sr. Presidente da Provincia, com a competencia que lhe dá o cargo, acabava de abrir ao estudo dos futuros preceptores da mocidade piauiense, as portas desse novo templo de Minerva, pois não poderemos ter / bons discipulos se não tivermos excelentes mestres, enquanto sua escolha de pender de leis pessoais, de concursos profórmula e sobretudo, do empenho político que, infelizmente, leva sua ação maléfica até o seio da instrução pública".

"Os normalistas, constituindo um pessoal seletto, preparado no ambito da esfera legal com a garantia da preferencia, virão a ser um subsidio mais valioso no progresso da illustração de um povo que, criminosamente, ha descuidado o mais poderoso elemento do engrandecimento e aperfeiçoamento moral social-a instrução pública."

"A Escola Normal, portanto, constituirá na provincia o laboratorio onde se preparará o pessoal docente que tende a realizar tão nobre intuito."

"Difundida a instrução por todas as camadas sociais, a especie / humana, compenetrando-se de sua alta missão neste mundo, conhecerá melhor os seus deveres para com aquele que fez o homem a mais nobre e a mais perfeita de suas criaturas, dotando-a com uma parcela da luz brilhante que iluminou o seu destino sobre a terra, e com o livre arbitrio, que o fez responsavel pelo bom ou mau uso da mais bela de suas prerrogativas."

"Senhores, só ao professor illustrado e habituado ao estudo, seriamente possuido do seu importante papel, deverá ser confiada a moralizadora missão de receber, por assim dizer, do seio materno, esses entesinhos que apenas dão os primeiros passos na senda da vida, para inicia-los nos misterios da educação literária com a solicitude de um segundo pai."

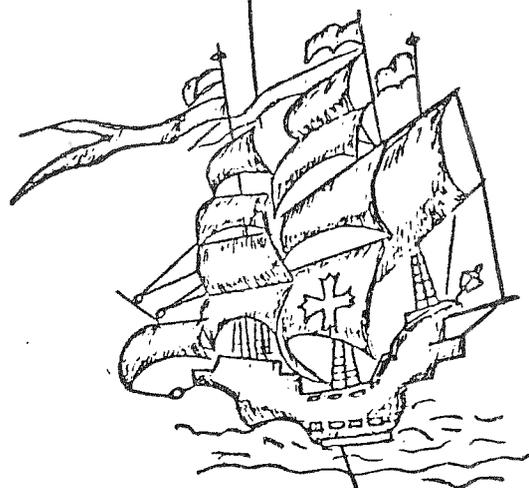
"Se a illustração do nosso espirito mal pode às vezes desviar os escolhos do caminho da vida, o que não deverá succeder ao espirito mergulhado nas profundezas das trevas da ignorancia, subjugado aos preconceitos das paixões que por toda parte assaltam ao incauto viajante deste vale de lagrimas!"

NA PÁGINA SEGUINTE, NUMA CORTESIA ESPECIAL, O ROTEIRO DA VIAGEM PARA O BRASIL, DOS IRMÃOS PORTUGUESES, FRANCISCO E ANTONIO COELHO DE REZENDE, NO SÉCULO XVII, NUMA CONCEPÇÃO DE ONOFRE DE BRITO NETO, SOBRINHO DO DR. SIMPLICIO COELHO DE REZENDE ~~EDLHO~~, QUE A EXECUTOU BASEADO EM DADOS HISTÓRICOS, E SERÁ A ILUSTRAÇÃO DA CAPA, DO SEU PROJETADO LIVRO SOBRE A FAMÍLIA REZENDE.

AO ALTO, À ESQUERDA, O BRAÇO DA FAMÍLIA MELO REZENDE, CUJO DETALHE PRINCIPAL É REPRESENTADO POR UM PELICANO, QUE, SEGUNDO A LENDA, É O SÍMBOLO DA GENEROSIDADE E DA FIDELIDADE, SENDO CAPAZ DE RASGAR O PRÓPRIO PEITO, A FIM DE RETIRAR SANGUE, PARA ALIMENTAR OS FILHOS, NA FALTA DE ALIMENTO.



PORTUGAL



BRASIL

PIAUI

MINAS
GERAIS

SÉCULO XVII

Origens da
Familia REZENDE
no Brasil